

DICAS ECONÔMICAS

Saúde Financeira



CORECON DF
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

DICAS ECONÔMICAS

Publicação do Conselho Regional de Economia
da 11ª Região – DF

CORECON-DF

Texto e Reformulação: Ronalde Silva Lins

Comissão de Avaliação e Aprovação: Ronalde Silva Lins, Victor José Hohl, Mario Sergio Fernandez Sallorenzo, Mônica Beraldo Fabrício da Silva e Maria Cristina de Araújo

.....
Revisão: Marluce Moreira de Souza

Projeto Gráfico e Editoração: Karen Litwin

Imagens: Shutterstock

Fotolito e Impressão: Teixeira Gráfica e Editora

Tiragem: 3000
.....

1ª Reformulação – Julho/2014





Apresentação

De forma concisa e objetiva, a Cartilha do Conselho Regional de Economia do Distrito Federal (CORECON/DF) deseja colaborar com a disseminação de conhecimentos básicos sobre Dicas Econômicas – Saúde Financeira. O objetivo principal é conscientizar a população sobre o consumo, sem desperdícios e/ou vícios, e estimular o planejamento financeiro pessoal e familiar.

O Superendividamento e/ou Endividamento Crônico submetem milhares de famílias brasileiras à extrema pobreza. Diversas são as razões que levam essas famílias ao Superendividamento: baixa renda, desemprego, doenças, consumo inconsciente, falta de planejamento entre outros motivos que devem ser tratados, com ênfase, por meio de políticas voltadas para o bem-estar e a recuperação da dignidade e cidadania de pessoas que se encontram em situação financeira desequilibrada.

A experiência tem mostrado que a maioria dos consumidores endividados, famílias, em sua trajetória, geralmente começa pelo cartão de crédito, depois a tomada total do limite do cheque especial, financiamentos em geral – inclui aqui a aquisição do carro em muitas prestações, empréstimos com parentes, amigos e agiotas, o que acaba se transformando numa bola de neve e normalmente em proporções descontroladas.

Gerir o orçamento pessoal e familiar é resultado de conhecimento, informação e principalmente de planejamento, execução e monitoramento, não devendo ser tratado de forma improvisada, inconsciente e impulsiva, e, se necessário, sob a orientação de um especialista da área.

A cartilha do CORECON/DF deve ser referência àqueles que estão dispostos a aproveitar melhor o seu dinheiro e que desejam ter relação mais equilibrada entre os seus recursos financeiros, seu consumo e sua poupança.

Sumário

1 – CONCEITOS BÁSICOS	05
1.1 O que é Endividamento e Superendividamento	05
1.2 Juros	06
1.3 Cheque Especial	07
1.4 Cartão de Crédito	08
1.5 Empréstimos Consignados	08
1.6 Consórcio	09
1.7 Consumo	10
1.8 Poupança	10
1.9 Investimento	10
2 – ORÇAMENTO FAMILIAR	12
2.1 Conceito	12
2.2 Análise das Despesas da Família	13
2.3 Análise das Despesas Fixas	17
2.4 Análise das Despesas Variáveis	19
2.5 Análise das Despesas Eventuais	20
2.6 Evitando Desperdícios	21
2.7 Financiamento de Veículos	24
2.8 As formas mais comuns que levam ao Superendividamento	25
2.9 Casa Própria	26
3 – SUGESTÕES DE COMO SAIR DO SUPERENDIVIDAMENTO	32
3.1 10 dicas de Prevenção ao Superendividamento	32
3.2 Como sair do Vermelho	33
3.3 Simples Planilha das Receitas e Despesas	34
3.6 Onde Reclamar ou Buscar Ajuda	35
4 – DICIONÁRIO	36
5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1. CONCEITOS BÁSICOS

► 1.1 O QUE É ENDIVIDAMENTO E SUPERENDIVIDAMENTO

Endividamento são as despesas que estão dentro do poder de pagamento, ou seja, aquilo que foi comprado, bens ou serviços, mas que podem ser pagos. O Endividamento não é considerado um péssimo negócio e, em muitos casos, é melhor ter uma prestação para pagar e adquirir um bem durável que gastar o dinheiro sem nenhum objetivo. Basta lembrar que comprar à vista é melhor, e não se esquecer de pedir desconto.

Superendividamento são despesas que estão fora do poder de pagamento, ou seja, não foram devidamente planejadas e não serão pagas. É o conjunto de compromissos de crédito assumidos pelo consumidor de boa-fé, fora de sua capacidade econômica, que conseqüentemente estabelece um desequilíbrio patrimonial, gerando o comprometimento do seu sustento e de sua família.

Para aqueles que não têm controle de suas finanças pessoais/familiares, é importante alertar que estar numa situação de Superendividamento leva a diversas situações de dificuldades, constrangimentos, exclusão social, empobrecimento, desespero e muitas vezes à morte. Portanto, sugerimos que, ao se encontrar em situação parecida, primeiramente reveja sua vida em todos os sentidos, mude de comportamento e depois busque, se necessário, a ajuda de um profissional da área.





► 1.2 JUROS

Podemos considerar de duas formas: o que recebemos por aplicação financeira em bancos e/ou pagamento de um dinheiro que emprestamos acrescidos da correção por um percentual acordado entre as partes. Por outro lado, quando tomamos emprestado, temos que pagar o valor total do dinheiro emprestado mais outra quantia por este empréstimo. Então, concluímos que juro é uma forma de remuneração/preço do dinheiro que emprestamos ou tomamos emprestados.

Ao estudarmos matemática financeira e comercial, aprendemos que, em relação a juros simples, existem quatro elementos a ressaltar: Capital, Juros, Tempo e Taxa.

Capital (c): também chamado de capital principal, que é a quantia inicial e principal que se empresta o dinheiro.

Juros (j): é a remuneração do crédito ou capital (dinheiro) principal emprestado. É o que se paga ou recebe pelo dinheiro emprestado.

6 **Tempo/período (t) ou (n):** é o prazo de utilização do crédito ou capital (dinheiro).

Taxa (i): é a remuneração durante o tempo do empréstimo.

Assim sendo, representando os elementos da matemática pelas letras acima demonstradas entre parênteses, temos a seguinte fórmula:

$$j = \frac{c \cdot i \cdot t}{100}$$

A. JUROS SIMPLES

Juros Simples é a mais simples fórmula de cálculo na Matemática Financeira. A fórmula é a seguinte:

$$j = \frac{c \cdot i \cdot n}{100}$$

j = juros
c = capital
i = taxa
n = período





Exemplo: Foi concedido um empréstimo pelo banco “X” de R\$ 10.000,00, com uma taxa de juros de 5% ao mês, sobre o capital inicial, com prazo de pagamento de 6 meses. Quanto a mais terei de pagar ao banco “X” a título de juros pelo empréstimo?

Aplicando a fórmula: $j = \frac{c \cdot i \cdot t}{100}$

j = o que você quer descobrir, quanto a mais pagará de juros;

C = R\$ 10.000,00 = capital emprestado pelo banco “X”;

i = 5% a.m;

n = 6 meses, período para pagamento da dívida, incluindo o juros.

Então temos: $j = \frac{10.000,00 \times 5 \times 6}{100} = 3.000,00$

O resultado final será R\$ 3.000,00 de juros. Apesar de ser um cálculo simples, não é muito comum que as pessoas utilizem no seu dia a dia.

▶ 1.3 CHEQUE ESPECIAL

7

O cheque especial é uma linha de crédito oferecida pelos bancos e formalizada por meio de contrato. As taxas de juros cobradas são altas, mas são legais e são justificadas pelas facilidades que esse produto oferece ao seu cliente e, por outro lado, pelo envolvimento de risco para o banco.

Além de ser uma forma muito cara de financiamento, são cobradas as tarifas de contrato, cadastro, manutenção de conta-corrente e também, normalmente, outros produtos atrelados, oferecidos pelos bancos.

Ao utilizar o cheque especial como se ele fosse de fato uma renda complementar, você gera um grande problema: a ilusão de uma situação financeira melhor, que pode ajuda-lo no primeiro momento, porém, a partir da cobrança de juros e da progressiva diminuição de sua renda, você passará a se endividar de forma descontrolada, chegando ao Superendividamento.

A sugestão é que a utilização do cheque especial deve ser em caso emergencial, por período curto, em oportunidades de negócios,



observando o prazo e a taxa de juros cobrados.

► 1.4 CARTÃO DE CRÉDITO

O cartão de crédito ou o dinheiro de plástico, como é chamado por muitos, é bastante cômodo, mas é preciso ter muito cuidado com os riscos de sua utilização. Apesar das facilidades que o cartão de crédito oferece - saques em dinheiro, compras parceladas, crédito rotativo, as taxas de juros praticadas são bem altas.



Algumas vantagens do Cartão de Crédito:

8

- Maior segurança contra roubo, já que você não precisa andar com dinheiro;
- É uma linha de crédito bastante aceita pelos comerciantes;
- Você ganha prazo de 30 até 45 dias para efetuar os pagamentos, sem juros.

► 1.5 EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS

Modalidade de crédito pessoal, sancionado pela Lei nº 10.953, de 27 de setembro de 2004, autoriza o desconto em folha de pagamentos dos valores referentes ao pagamento de empréstimos, financiamentos e operações de arrendamentos mercantis concedidos por instituições e sociedades financeiras. As prestações são descontadas diretamente no contracheque e suas taxas de juros são mais baixas que outra modalidade de empréstimos. É uma ótima opção para quem deseja quitar suas dívidas, desde que não se torne mais um empréstimo.

► 1.6 CONSÓRCIO

Consórcio é modalidade de acesso ao mercado de consumo baseado na união de pessoas físicas e/ou jurídicas, em grupo fechado, cuja finalidade é formar poupança comum destinada à aquisição de bens móveis, imóveis e serviços, por meio de autofinanciamento. Promovida pela administradora, com a finalidade de propiciar a seus integrantes a compra de bens, conjunto de bens ou serviços (automóveis, caminhões, pacotes de viagem, serviços médicos, etc.), com depósitos mensais por prazo determinado, que formam um caixa comum, com sorteios mensais.

DICAS

- Efetue sempre em dia o pagamento de suas faturas no seu valor total, evitando assim pagar os juros. Procure não financiar dívidas de cartão de crédito.
- Quando optar por parcelamento de suas compras no cartão de crédito, procure parcelar até o limite em que não ocorra incidência de juros. Caso isso não seja possível, procure outras modalidades de financiamento, com juros menores.
- Guarde seus comprovantes de compra e confira sempre o extrato do cartão. Essa medida simples evita aborrecimentos, como a cobrança por compras não realizadas. De preferência, use apenas um cartão. Vários cartões, além de aumentar o número de anuidades que você terá que pagar, fica ainda mais difícil para controlar o pagamento de suas dívidas.
- Em caso de Superendividamento ou mesmo quando queira se livrar do cartão, procure uma linha de crédito alternativa, como o crédito pessoal, que custa menos que o cartão de crédito (juros menores).
- Evite sacar dinheiro com o cartão de crédito. Lembre-se mais uma vez de que os juros cobrados pelas operadoras são muito altos. Se a opção do saque for inevitável, procure pagar o mais rapidamente possível, já que isso significa menos juros.



Antes de entrar num consórcio, procure se informar se a empresa é séria e tem boa “saúde” financeira. Leia o contrato com muita atenção.

Lembre-se de que os consórcios têm aumentos periódicos das prestações, de acordo com o mercado.

Desconsidere as promessas verbais: todos os direitos e obrigações do consorciado estão estabelecidos no contrato.

► 1.7 CONSUMO

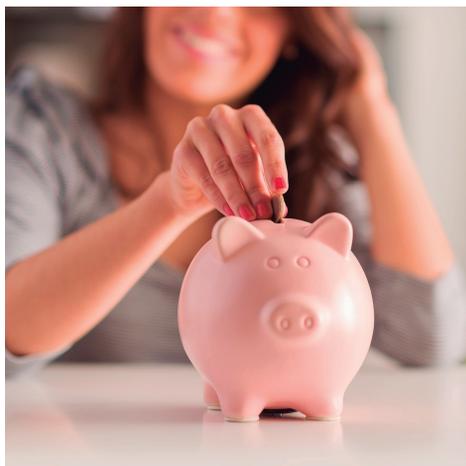
Processo de comprar/consumir bens ou serviços, a fim de obter diretamente deles uma satisfação, uma necessidade básica ou não. Atualmente é muito comum confundir consumo necessário, aquilo que foi planejado com o consumo desenfreado. Então, consumo é comprar aquilo que se precisa ou se deseja, porém, deve-se planejar a compra para não entrar em um Superendividamento.

► 1.8 POUPANÇA

10

A poupança é a parte da renda de pessoas físicas e jurídicas, que não é gasta com consumo de bens ou serviços, por consequência, é guardada para ser usada num momento futuro.

A população brasileira não tem o costume de poupar. Essa ideia de não poupar vem de um longo período de inflação alta, e que era prioridade adquirir bens e serviços de imediato, porém, com uma economia estável e sem inflação ou baixa inflação, a poupança passar a ser um grande negócio.



► 1.9 INVESTIMENTO

São três fatores básicos para qualquer tipo de investimento:





Rentabilidade: é o resultado financeiro da operação (lucro).

Segurança: é a previsibilidade do valor de resgate ou venda de um ativo, minimizando o risco do investimento.

Liquidez: capacidade de transformar o investimento em dinheiro.

É claro que estamos falando de investimentos financeiros, aplicações em operações financeiras, aquelas em bolsa de valores, aplicação em renda fixa, poupança e outras.

Por outro lado, investimento pode ser explicado, também, como produção de bens e serviços de uma empresa; equipamentos, estoque, capacitações/estudos, nas necessidades pessoais, como serviços sociais entre muitas outras.



Outro tipo de investimento pouco citado é o serviço social. Os serviços de educação, saúde, segurança, cidadania, etc. considerados como investimentos em relação aos seres humanos.



2. ORÇAMENTO FAMILIAR

► 2.1 CONCEITO

É muito importante que haja a conscientização de um planejamento, orçamento familiar. O êxito depende do esforço de todos os membros da família e do interesse geral e, nesse caso, os filhos devem ser incluídos nas conversas para conhecimento e participação. O planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia dirigida para atingir objetivos traçados, sair de uma difícil situação financeira para uma confortável situação de acúmulo de riquezas, que irão formar um patrimônio pessoal e/ou familiar ao longo do tempo.

Seria interessante que o planejamento financeiro fosse implantado desde a infância, a partir dos primeiros passos da criança, quando ela tem seus primeiros objetivos. Infelizmente ainda não temos esse costume, o

12

que poderemos passar a partir dessa leitura/conscientização. Para que o planejamento pessoal e/ou familiar tenha êxito, é preciso que se estabeleçam metas sem pensar em enriquecer da noite para o dia. É importante que todos tenham em mente dedicar-se muito para o cumprimento do que foi estabelecido nas reuniões familiares.



► 2.2 ANÁLISE DAS DESPESAS DA FAMÍLIA

A análise das despesas da família, de forma geral e como sugestão, conforme apresentado no quadro abaixo.

Vale considerar a dica de que os gastos relativos devem ser calculados sobre o valor líquido da receita pessoal e/ou da família.

Nº	ITEM	PERCENTUAL
1	MORADIA	30%
2	ALIMENTAÇÃO	25%
3	SAÚDE E HIGIENE	15%
4	TRANSPORTE	12%
5	EDUCAÇÃO	8%
6	LAZER	5%
7	DIVERSOS	5%
8	TOTAL	100%

Cabe ressaltar que as despesas das famílias normalmente se dividem em 3 (três) segmentos, quais sejam: despesas fixas, variáveis e eventuais, exemplificadas nos itens 2.3, 2.4 e 2.5.

13

A. Como se prevenir

Como dica de prevenção ao Superendividamento, primeiramente ter consciência de consumo e desperdícios, se planejar, elaborar um orçamento pessoal e familiar, não esquecendo que toda a família deve participar. O planejamento segue a seguinte forma: Definir seu Objeto: consiste em saber qual seu objetivo, o que você quer atingir; Levantamento de Dados: relacionar mensalmente todos os compromissos financeiros minuciosamente, comparando-os com a renda pessoal e/ou familiar; Verificação dos Recursos Financeiros: consiste em saber se o que você ganha é suficiente para manter a vida que leva; Execução: após levantamento/relação das dívidas, pagar as prioridades, despesas fixas e começar eliminar os desperdícios; Manutenção: dar continuidade ao processo de planejamento por, pelo menos, 12 meses e seguir rigorosamente sua programação de pagamentos. Assim temos as

definições dos itens abaixo:

MORADIA - Despesas com moradia se referem aos gastos com aluguel, prestação de financiamento imobiliário, condomínio, água, luz, gás, empregados, telefones, internet, entre outros.

- Para se prevenir, observe o índice de reajuste do aluguel e se o valor da parcela cabe no seu poder de pagamento;
- No pagamento do IPTU, verifique o desconto do pagamento à vista e/ou dos programas de abatimentos, tal como Nota Legal;
- O consumo de água, luz e gás devem ser controlados com rigor no dia-a-dia;
- Controle as ligações telefônicas, principalmente se na casa tiver adolescentes com celulares;
- Não possua animais em quantidade, o custo deles geralmente são bem alto.

ALIMENTAÇÃO - São os gastos com supermercados, feira, açougue, padaria, refeições fora de casa, lanches, dentre outros.

14

- Para se prevenir, preferencialmente, faça pagamentos em dinheiro ou débito em conta corrente, em vez do cheque pré-datado ou do cartão de crédito;
- Nunca faça compras com fome, tendo em vista a tendência a se gastar mais e/ou comprar algo desnecessário;
- As compras devem ser feitas pela pessoa da casa que tem o hábito de fazê-los;
- Faça sempre lista de compras de forma organizada;
- Se puder não leve as crianças, evite comprar supérfluos;
- Fique de olho nas verdadeiras ofertas;
- Confira o preço da mercadoria, com o preço do registro no caixa.





SAÚDE - Com relação à saúde, estão incluídas as despesas com plano ou seguro de saúde, odontológico e vida, exames médicos, farmácia, consultas médicas, academia de ginástica e outros.

- Se for adquirir um plano/seguro de saúde e/ou odontológico e for funcionário de uma empresa, verifique se essa empresa não oferece um plano para você. É muito mais vantajoso fazer a adesão num plano coletivo em vez de fazer um individual;
- Peça sempre o desconto, caso tenha que pagar uma consulta particular;
- Nas farmácias, os medicamentos genéricos são, por lei, pelo menos 35% mais baratos. Vale a pena comparar os preços;
- A academia de ginástica somente compensa se você comparecer pelo menos três vezes por semana. Não faça plano de academia se você não for frequentar.



15

HIGIENE PESSOAL - São despesas com salão de beleza, corte de cabelo, escova, barba, depilação, manicure/pedicure, cremes, shampoo, dentre outras.

- Observe se realmente fazem-se necessárias tantas visitas ao salão de beleza. Alguns serviços podem ser realizados em casa, por exemplo, pintura e hidratação dos cabelos;

TRANSPORTE - São aquelas despesas com estacionamento, combustível, passagens, oficina, vale-transporte, seguro de veículos e outros.

- Ir trabalhar todos os dias de carro pode ficar muito caro, utilize o transporte público, faça rodízio com amigos e vizinhos;
- As manutenções preventivas dos veículos evitam acidentes e gastos imprevistos;





- Carro bicomustível é uma forma valiosa de economizar. Veja se o preço do álcool está abaixo de 70% do que o da gasolina. Para verificar, multiplique o valor do litro da gasolina por 0,7 e compare o preço com o álcool;
- Não faça seguro sem uma pesquisa de preço com as seguradoras

EDUCAÇÃO - Neste grupo de despesas estão as mensalidades e os materiais escolares, cursos, livros, jornais, revistas, etc.

- Se não for possível estudar em escola pública, é interessante pedir descontos e negociar anualmente os reajustes com a instituição de ensino particular;
- No caso de dois ou mais filhos, é muito importante estudarem na mesma escola, pois, nesse caso, o desconto poderá ser maior;
- Veja se é possível fracionar a lista de material escolar; afinal, o aluno não vai usar todo material no início do ano letivo;
- Certifique se, na lista de material escolar, consta apenas material de uso didático pedagógico. Observe os abusos;
- Os cursos que aperfeiçoam seu conhecimento, como curso de línguas e informática, são indiscutivelmente investimentos na educação.



16

LAZER - São aquelas despesas com cinemas, teatros, restaurantes, festas, baladas, clubes, TV a cabo, viagens e outros.

- Durante a semana, cinemas e teatros fazem promoções. Opte por programações com ingresso de valor reduzido;
- Lembre-se que o cinema atualmente é considerado uma das opções de lazer mais caro, pois envolve a pipoca, refrigerante, balas, doces e outros lanches, o que o torna muito mais caro;
- Ao visitar pontos turísticos, como cachoeiras, lagos e piscinas, leve suas próprias bebidas e refeições;



- As viagens devem ser planejadas com antecedência e negociados os descontos. De preferência, pague as parcelas mensalmente até a data da viagem para retornar sem dívidas.

► 2.3 ANÁLISE DAS DESPESAS FIXAS

As despesas fixas são aqueles gastos constantes dentro de um período de tempo, por exemplo – um mês. Sua análise possibilita a descoberta de desperdícios cometidos pelos membros da família, em especial no consumo de serviços, tais como: telefone, água, energia elétrica e outros. Assim, temos o seguinte modelo de despesas fixas:

1 - Aluguel	6 - IPTU	11 - Prestação do Carro
2 - Condomínio	7 - IPVA	12 - Supermercado
3 - Telefone	8 - Seguro do carro	13- Gás
4 - Água	9 - Seguro Saúde	14 - Entidades de classe
5 - Luz	10 - Escola	15 - Outras

ALUGUEL - Os gastos com aluguel nem sempre significam dinheiro jogado fora, como muitos dizem por aí. Alugar um imóvel para morar ou para um empreendimento é importante antes verificar as condições desse aluguel, se cabe na sua receita e/ou se o retorno com esse aluguel será bom.

CONDOMÍNIO - Pagar, seja ele da moradia ou da empresa, obtendo segurança e satisfação pessoal/familiar, muitas vezes é opção para quem quer morar melhor ou ter sua empresa bem conceituada. Basta lembrar que muitos não pagam esse benefício.

TELEFONE - Atualmente são diversas as operadoras e os serviços oferecidos de telefonia. Basta lembrar que, para obter um plano que ofereça aquilo que você precise e deseje, pelo dinheiro que queira pagar, verifique os melhores planos, preços e esteja sempre observando as situações inesperadas. Tome certo cuidado com o que compra.

ÁGUA/LUZ - Com relação à conta de água e luz, no decorrer desta cartilha teremos várias dicas de como economizar, mas procure sempre envolver

toda a família nessa questão.

IPTU/IPVA - Um mal necessário, dito popular que passa ser verdade. Mas já que esses impostos têm que ser pagos, procure não atrasar. Veja suas datas de vencimento, os descontos e os programas de incentivos fiscais. Ex. Nota Legal.

SEGUROS - Não só o do carro, saúde, mas também da casa, da empresa, assim como outros. Procure fazer, pelo menos, três orçamentos, buscando a melhor proposta: melhor preço, melhor prazo, juros menores e a prestação que caiba no seu bolso até o final, se não for preço à vista.

ESCOLA - Todo ano é a mesma preocupação: fazer a matrícula, comprar o material escolar – quando necessário, e o gasto é sempre muito alto. Então, sabendo de tudo isso, comece a se planejar bem antes de terminar o ano e começar o outro ano escolar.



18

PRESTAÇÃO DO CARRO - Esse é um dos maiores indicadores de endividamento. Tome muito cuidado na hora de comprar seu primeiro carro ou na troca. Normalmente, ao comprar um carro com uma pequena entrada e certo financiamento, paga-se dois carros e as prestações são altas. Tenha muita consciência ao adquirir seu carro. Não compre por impulso ou por inveja. No item 2.7 teremos um exemplo.

SUPERMERCADO - Nunca vá ao supermercado com fome ou sem aquela devida lista feita anteriormente. Quem deve fazer as compras de supermercados é aquele (a) que está habituado (a) com as despesas do lar. Levar a lista pronta e, de preferência, não incluir novos itens durante a compra, dentro do supermercado – “acho que falta isso!” Busque produtos bons e de qualidade, porém necessariamente não os mais caros. Pesquise preço. Ir ao supermercado com fome gera ansiedade e

compras desnecessárias.

► 2.4 ANÁLISE DAS DESPESAS VARIÁVEIS

As despesas variáveis são aquelas que mudam proporcionalmente à sua necessidade de consumo e, portanto, passíveis de redução de alterações. A mudança de comportamento, principalmente, influencia diretamente nas despesas variáveis, portanto analise sempre o que esta fazendo e quanto gasta.

Exemplo de despesas variáveis:

1 - Alimentação	6 - Internet	11 - Medicamentos
2 - Combustíveis	7 - Tv à cabo	12 - Lazer e entretenimento
3- Transporte	8 - Estacionamento	13 - Dízimos, doações
4 - Academia de Ginástica	9 - Roupas	14 - Juros
5 - Clube	10 - Telefones	15 - Outras

ALIMENTAÇÃO - É claro que estamos falando aqui daquelas despesas com alimentação fora de casa. Almoços, jantares, lanches e outros nos restaurantes, bares e lanchonetes. Essa despesa pode ser evitada ou, pelo menos, parte dela. Procure descobrir como pode diminuir. Busque restaurantes mais baratos, leve comida de casa, evite lanchonetes caras entres outras atitudes.

COMBUSTÍVEIS - Eles estão bem caros, tente evitar desperdícios, faça rodizio com amigos e vizinhos para ida e volta ao trabalho.

TRANSPORTE - Segue as mesmas dicas dos combustíveis. Contudo, dependendo da distância a percorrer, procure fontes alternativas de locomoção, como por exemplo: utilize bicicleta.

ACADEMIA/CLUBE - São despesas boas. O uso de academias e clubes com motivação da boa forma e saúde evita doenças e, conseqüentemente, medicamentos. Porém é sempre bom evitar exageros. Fique de olho nos preços, faça pesquisa.

INTERNET/TV A CABO - Procure descobrir os melhores pacotes e preços.



ROUPAS - Nem sempre a mais cara significa a melhor. Busque bons produtos e preços acessíveis. Veja se realmente aquela promoção é boa e/ou se a loja do lado não tem o mesmo produto com preço melhor.

MEDICAMENTOS - São sempre muito caros, mas necessários. A dica aqui é buscar os de laboratórios diferentes ou genéricos com a mesma composição.



LAZER E ENTRETENIMENTO

- Esses dois estão entrelaçados nos preços, normalmente bem caros. Ao pensar em sair de casa para um lazer, seja ela no cinema, teatro, festa ou viagem, procure se planejar para não ter dissabores.

20 DÍZIMO, DOAÇÕES - É uma questão de foro íntimo, mas é bom lembrar que não se deve doar o que não se tem.

► 2.5 ANÁLISE DAS DESPESAS EVENTUAIS

São gastos sazonais, aquelas que até poderão ocorrer no mês, mas certamente, não estão planejadas no dia a dia das famílias, em regra geral.

Exemplo de **despesas eventuais**:

1 - Restaurantes	6 - Teatro	11 - Concertos
2- Festas	7 - Mudança de casa	12 - Viagens
3 - Médico	8 - Mudança de carro	13 - Presentes
4 - Dentista	9 - Mudança de moto	14 - Manutenção Geral
5 - Cinema	10 - Passeios	15 - Outras

Obs: Muitas dessas despesas eventuais estão discriminadas em outros itens.



► 2.6 EVITANDO DESPÉRDICIOS

Um dos maiores problemas das famílias brasileiras é o desperdício. O desperdício está no dia-a-dia do brasileiro, que inconsciente e também conscientemente não planeja o seu consumo. São as pequenas atitudes que resultam em grandes economias.

Na sua casa verifique sempre a conta de energia elétrica; as lâmpadas que ficam ligadas na sua ausência, a porta da geladeira que é deixada aberta ou a quantidade de vezes que é aberta, torneira pingando por falta de manutenção. Fique de olho aberto!

Pensando nisso, seguem algumas dicas:

A. No consumo da água

TAREFA	CONSUMO	MAIS EFICIENTE
Banho	95 a 180 litros	Ensaboar antes, ou desligue o chuveiro durante.
Escovar os dentes	25 litros	Torneira fechada
Descarga	20 litros	Aperte apenas o suficiente
Torneira aberta	12 a 20 litros por min	Tenha atenção, feche.
Torneira pingando	46 litros por dia	Tenha atenção, troque a carrapeta/ reparos.
Lavar Louças	105 litros	Lave tudo p/ enxaguar depois.
Lavar carro c/ mangueira	560 litros em 30 min	Com balde, gasta apenas 40 litros.

Fonte: Projeto Brasil das Águas – www.brasildasaguas.com.br

B. No consumo de gás

- Acenda o fósforo antes de abrir o gás;
- As chamas do fogão devem ter coloração azulada, caso estejam amareladas é porque estão desreguladas ou sujas, o que aumenta o consumo de gás;
- A panela com tampa consome menos gás.



C. No consumo de energia elétrica

Nesse sentido encontramos várias oportunidades de diminuição de desperdícios, seja pela mudança de comportamento, pelo consumo consciente ou pela troca de equipamentos e eletrodomésticos com maior desempenho e economia de energia elétrica.

Lembrando que, na hora de comprar um eletroeletrônico, você deve verificar se o equipamento tem o selo de eficiência INMETRO/PROCEL, pois é ele que certifica se o aparelho consome menos energia. Assim, temos as DICAS:

- Desligar os eletrodomésticos da tomada;
- Apagar as luzes, quando os ambientes não estiverem sendo usados;
- Não demorar muito no banho (economia de água e energia);

O PERCENTUAL DE GASTO EM SUA CONTA DE ENERGIA

Chuveiro Elétrico	De 25% a 35 %
Geladeira	De 25% a 30%
Lâmpada	De 15% a 25%
Televisor	De 10% a 15%
Ferro Elétrico	De 5% a 7%
Ar Condicionado	De 2% a 5%
Máquina de Lavar Roupas	De 2% a 5%

22

CHUVEIRO ELÉTRICO: de 25% a 35% da conta

- A posição verão, ideal para os dias quentes, representa um consumo 30% menor;
- Feche a torneira ao se ensaboar;
- Limpe periodicamente os orifícios de saída de água;
- Jamais reaproveite uma resistência queimada. Isso aumenta o consumo e coloca em risco a sua segurança.





GELADEIRA: de 25% a 30% da conta

- Instale a geladeira em local de maior ventilação e principalmente afastada de fontes de calor – Ex.: do lado do fogão;
- Ajuste o termostato de acordo com o Manual de Instrução do fabricante;
- Mantenha as borrachas de vedação da porta em bom estado;
- Evite colocar alimentos quentes para não exigir maior esforço do motor;
- Nunca utilize a parte traseira da geladeira para secar panos e roupas;
- Não bloqueie a circulação interna de ar frio com prateleiras de vidros, de plásticos ou de outros materiais.



23

LÂMPADA: de 15% a 25% da conta

- Apagar sempre as lâmpadas depois de sair do ambiente;
- Aproveite mais a iluminação natural, abra janelas;
- Em banheiros, cozinha, garagem e outros ambientes afins, instale lâmpadas fluorescentes que iluminam melhor, duram mais e gastam menos energia.

TELEVISOR: de 10% a 15% da conta

- Desligue sempre o televisor ao sair do ambiente;
- Não deixe o televisor ligado ao dormi, desligue antes do sono;

FERRO ELÉTRICO: de 5% a 7% da conta

- Não fique passando roupas sempre, acumule para passar de uma





só vez e comece pelos tecidos que exigem temperaturas mais baixas. Ao desligar o ferro elétrico, aproveite a temperatura ainda existente para passar tecidos leves.

AR CONDICIONADO: de 2% a 5% da conta

- Comece limpando sempre os filtros do aparelho. A sujeira impede a livre circulação do ar e força o aparelho;
- Mantenha o aparelho de ar-condicionado sempre desligado quando você estiver fora do local de trabalho.

MÁQUINA DE LAVAR ROUPAS: de 2% a 5% da conta

- Ligue-a somente com a capacidade máxima indicada pelo fabricante, economize energia e água;
- Limpe frequentemente o filtro da máquina;
- Utilize somente a dosagem correta de sabão indicada pelo fabricante, evitando assim a repetição de lavar.

24

► 2.7 FINANCIAMENTO DE VEÍCULO

Comprar um carro novo é muito prazeroso, mas não devemos deixar de tomar alguns cuidados, principalmente se for financiado; ler todo o contrato, inclusive aquelas cláusulas pequeninas, verificar qual foi o índice de correção do contrato, comissão do vendedor, se houve taxas de adesão, taxa de juros, prazo, modalidade de financiamento e se a prestação cabe dentro da sua renda.



Além destes cuidados, verificar os custos relacionados à manutenção, como IPVA, seguros e acessórios.

Vamos, então, verificar a compra de um carro no valor de R\$ 35mil





reais, com entrada e financiamento em 60 meses, e uma taxa média praticada no mercado brasileiro.

Exemplo:

Veículo: R\$ 35.000,00

Entrada: R\$ 10.000,00

Valor financiado: R\$ 25.000,00

Financiado em: 60 meses | Taxa de 2.5% a.m.(34,48%a.a)

Resultado:

Prestação: R\$ 808,83

Valor total de prestações: 60 X R\$ 808,83 = R\$ 48.530,09

Valor total do financiamento: R\$ 48.530,09+ R\$ 10.000,00 =

R\$ 58.530,09

Total de juros cobrados pelo financiamento: 94,12%

(R\$ 25.000,00) não estão incluídos IOF, TAC.

IOF - Imposto sobre operações financeiras

TAC - Taxa de abertura de crédito

É evidente que é um cálculo simples, sem levar em consideração a íntegra do contrato de financiamento do veículo, mas podemos observar, pelo exemplo acima, que com o total do financiamento pagar-se-ia dois veículos.

25

► 2.8 AS FORMAS MAIS COMUNS QUE LEVAM AO SUPERENDIVIDAMENTO

Atualmente, com tantas facilidades de compras, o crescimento do consumo é inevitável, assim como o endividamento das pessoas. Com relação ao Superendividamento, existem diversas formas de contraí-las. Por exemplo: ir ao banco para assinar o contrato do cheque especial. Aparentemente tudo melhora. A folha do cheque muda de cor e o cartão vem com nomenclatura diferenciada. É claro que melhora no primeiro momento, contudo, caso chegue a pagar juros altos e não controle a dívida, pode chegar a um endividamento perigoso.

Nesse sentido, as formas mais comuns para entrar do Superendividamento são:



- Cheque Especial;
- Cartão de Crédito;
- Crédito Pessoal - Crédito Direto ao consumidor (CDC);
- Empréstimo Consignado - Desconto em Folha;
- Empréstimo com amigos e AGIOTAS;
- Compras em lojas e departamentos sem o devido planejamento e não podemos nos esquecer do financiamento do veículo, já mencionado no item 2.7, desta cartilha.

Agora vejamos a média de taxa praticada no mercado brasileiro:

Planilha de Tipo de Empréstimos e Taxas de Juros

TIPO DE EMPRÉSTIMO	TAXA DE JUROS %		
	VARIA ENTRE	MÉDIA PRATICADA	ANUAL
Cartão de Crédito	9,00	15,95	311,87
Cheque Especial	1,79	10,08	160,32
Crédito Pessoal (Banco)	0,99	17,17	45,93
Crédito Pessoal (Financeiro)	1,20	19,90	407,40
Crédito com Desconto em Folha	1,31	7,28	26,52

Fonte: pesquisa mensal e juros ANEFAC, Banco do Brasil, alguns bancos privados e financeiras. Atualizado em junho 2013. **Obs.:** estes percentuais se referem a média entre instituições financeiras. Portanto, os percentuais podem ser diferentes. **Obs.:** ANEFAC - Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade.

26

► 2.9 CASA PRÓPRIA

Ao pensar em comprar sua casa própria nova, lembre-se primeiramente de verificar a legalidade do imóvel, ler todo o contrato, observando o índice de correção praticado no contrato, taxas, impostos, prestação intermediárias, valores cobrados pelo cartório.

Na compra de um imóvel usado, além das observações já





mencionadas no parágrafo anterior, verifique quais as condições desse imóvel, veja se é possível habitar de imediato ou será necessária uma reforma. Tenha cuidado com as reformas.

Caso tenha que recorrer a um financiamento em banco, existem algumas alternativas.

Nesse caso, sobre o financiamento incidirão juros. Mensalmente terá que pagar prestações (ou parcelas) até quitar todo o saldo da dívida. Cada prestação tem duas partes: amortização e juros.

PRESTAÇÃO = AMORTIZAÇÃO + JUROS

- **Amortização** é a parte do capital que está sendo devolvida ao banco.
- **Juros** são o “aluguel” do dinheiro que incide sobre todo o saldo da dívida, chamado *saldo devedor*.

Quando você paga uma prestação, estará pagando não apenas os juros do financiamento, mas também estará amortizando, isto é, devolvendo uma parte do capital emprestado.

AMORTIZAÇÃO = PRESTAÇÃO – JUROS

27

A taxa de juros incide sempre sobre o saldo devedor, isto é, sobre o total da dívida.

JUROS = SALDO DEVEDOR x TAXA DE JUROS

Os Sistemas de Financiamentos são:

• O que é Sistema Price ou Tabela Price?

Prestações fixas, juros decrescentes e amortizações crescentes. Exemplo: No pagamento de um empréstimo em seis prestações fixas e iguais, no primeiro mês, a parcela dos juros é bem grande. A da amortização, embora pequena, já devolve uma parte do capital ao banco.

No mês seguinte, os juros vão incidir sobre um saldo um pouco menor. Vai sobrar dinheiro para pagar uma amortização maior. No terceiro mês, os juros incidirão sobre uma dívida menor ainda, sobrando mais dinheiro para a amortização.

No último mês, quase todo o valor da prestação será usado para





amortizar o capital, já que a parcela dos juros será bem pequena. Em outras palavras, em um sistema de prestações fixas, os juros são declinantes e a amortização é crescente.

● O que é SAC?

É um sistema de financiamento em que as prestações são diferentes. Contudo, a parte que se destina a amortizar o capital é constante. Em outras palavras, enquanto na Tabela Price as prestações são iguais, no SAC, elas são diferentes. Mas, no SAC as amortizações são iguais.

No SAC, as prestações são decrescentes, o que pode dar mais tranquilidade ao devedor.

● O que é SACRE?

No Brasil, alguns financiamentos usam o Sistema Sacre (Sistema de Amortização Crescente) que possui características do SAC (Sistema de Amortização Constante) e do Sistema Price. Periodicamente, há um ajuste pela Taxa Referencial de Juros (TR) que ocupou o lugar da correção monetária em muitos contratos imobiliários.

28

● O que é melhor: Sistema Price ou Sacre?

Em financiamentos imobiliários no Brasil, foi feita uma mudança radical no Sistema Price. Devido às altas taxas de inflação, foram adotados indexadores ou juros variáveis como a TR, por exemplo, para reajustar as prestações e o saldo devedor.

Assim, a filosofia do Sistema Price (ter prestações fixas) foi mudada. Se o cliente tiver reajustes salariais abaixo da variação da TR, ele pode encontrar dificuldades pela frente.





Por outro lado, o Sistema Sacre impõe uma prestação inicial muito alta. Em compensação, ela é decrescente depois de pouco tempo, o que facilita seu pagamento ao longo do prazo. Isso acaba reduzindo o número de mutuários em atraso.

DICAS

- Evite comprometer, inicialmente, mais de 25% de sua renda com a prestação de um imóvel.
- Sugiram-se os modelos Sacre e SAC que reduzem a chance de você ficar inadimplente.
- Use parte do saldo do seu FGTS para reduzir a dívida.

A. SFH - Sistema Financeiro da Habitação

Desde agosto de 1964, o governo federal criou o Sistema Financeiro da Habitação visando proporcionar o acesso à moradia aos cidadãos brasileiros, emprestando ao mutuário um valor em dinheiro suficiente para que ele adquira a sua casa.

29

Atualmente esse sistema de financiamento ampliou-se, permitindo comprar imóveis residenciais e comerciais, novos e usados. O empréstimo pode ser obtido em quase todos os bancos que trabalham com Caderneta de Poupança. Contudo, para conseguir o financiamento, é necessário obedecer às condições específicas.

Três pontos principais são observados pelas instituições na hora de conceder o empréstimo: renda, capacidade de pagar as dívidas e idade do mutuário.

Vejamos as principais diferenças:

- O **Sistema Financeiro** refere-se a uma estrutura formada por diferentes instituições financeiras que funcionam de forma integrada e organizada, tem objetivos comuns no mercado financeiro.

- O **Sistema de Amortização** refere-se a diferentes formas de pagar o principal, ou total do empréstimo ou ainda capital, mais os juros de uma dívida.



Existem hoje no mercado três tipos de crédito imobiliário:

**SISTEMA FINANCEIRO DA HABITAÇÃO (SFH)
SISTEMA FINANCEIRO IMOBILIÁRIO (SFI)
CARTEIRA HIPOTECÁRIA (CH)**

Planilha de Tipos de Crédito/Financiamento
Compare as Alternativas para o Financiamento

COMPARE OS FINANCIAMENTOS	CARTEIRA HIPOTECÁRIA (CH)	SISTEMA FINANCEIRO IMOBILIÁRIO (SFI)	SISTEMA FINANCEIRO DA HABITAÇÃO (SFH)
Prazo máximo	Livre - em geral até 25 anos	Em geral 30 anos	Em geral 30 anos
Taxa de Juros Máxima	Livre (na pesquisa, 18% banco privado)	Livre (na pesquisa, 5,5 %+ TJLP, na CEF)	12% ao ano
Valor Financiado Máximo	Livre	R\$ 450 mil	R\$ 450 mil
Valor do imóvel Máximo	Livre	Livre (na prática, cerca de R\$ 500 mil)	R\$ 500 mil
Garantias	Cédula hipotecária	Alienação fiduciária	Alienação fiduciária
Amortização	Livre (na prática, Sac)	Livre (a CEF usa o Sac)	Sac, Price e Sacre
Fator de Correção	Livre, porém, o mercado usa a TR	Livre, porém, o mercado usa a TR	TR
Uso do FGTS	Em geral, não permite.	Permite	Permite

Fonte: Site BACEN e Caixa Econômica Federal

Legenda: SAF - Sistema de Amortização Francês. A Tabela Price é um caso particular deste Sistema / SAC - Sistema de Amortização Constante / SACRE - Sistema Americano de Amortização e Sistema Misto, definido no Brasil como sistema de Amortização Crescente / TR: Taxa Referencial / FGT: Fundo de Garantia por Tempo de Serviço / TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo.

Atualmente a Carteira Hipotecária (CH) caiu em desuso devido à dificuldade de execução da garantia, na ocorrência de inadimplência. O Sistema Financeiro Imobiliário (SFI) tem maior flexibilidade em relação à taxa de juros e aos valores financiados. Já no caso do Sistema Financeiro da Habitação (SFH), as regras estão definidas – prazo, taxa de juros máxima e valor financiado não podem ser alterados, além de serem controlados pelo Banco Central.

O Sistema Financeiro da Habitação (SFH) permite amortização da dívida pelo Sistema de Amortização Francês (SAF) – Tabela Price – e pelo Sistema de Amortização Constante (SAC). No Sistema Financeiro Imobiliário, não há limitações quanto aos juros e à quantia financiada.



B. Uso do Fundo de Garantia

A legislação brasileira permite ao trabalhador retirar o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para quitar parcelas do financiamento imobiliário, dar entrada no pagamento dos imóveis ou quitação do saldo devedor do financiamento.

C. Atenção com o saldo devedor

Utilizando o Sistema Financeiro de Habitação e aplicando o SAF – Tabela Price –, o percentual da renda comprometida ao final do financiamento será bem superior aos demais sistemas de amortização, mesmo adotando uma taxa de juros idêntica.

Utilizando o Sistema Financeiro da Habitação e aplicando a correção pela tabela SAC, teremos uma melhor opção de amortização do saldo devedor. Contudo, o pagamento deste saldo dependerá das possibilidades do cliente.

E. ALERTA: Contratos de Gaveta

31

É um negócio informal, de compra e venda de imóveis, que é fechado, sem o consentimento da instituição de crédito que o financiou.

A informalidade começa quando o mutuário legalmente constituído por contrato resolve vender para um terceiro o imóvel financiado, sem o conhecimento e autorização da instituição financeira, ou ainda, sem legalizar essa venda. Somente ao final da quitação total do imóvel ocorre a transferência do imóvel para o nome do novo mutuário ou legalização do Contrato de Gaveta. Geralmente, o “vendedor” passa uma procuração para que o “comprador” possa transferir para o seu nome, após a quitação.

Os principais riscos do contrato de gaveta estão relacionados à possibilidade de, mesmo havendo um registro em cartório da transação, não haver reconhecimento da operação na Justiça. Outro risco é a ocorrência de morte ou invalidez permanente do titular do Contrato de Gaveta, que não terá a cobertura securitária –MIP (Morte e Invalidez Permanente), proteção financeiro-imobiliário que garante a quitação da dívida do segurado.



3 . Sugestões de Como Sair do Superendividamento

Dicas de como sair do Superendividamento: primeiramente conhecer sua realidade: eu posso ou não comprar isso ou aquilo. Definir prioridades: o que eu posso comprar e se é necessário. Controlar receitas e despesas: guardar pelo menos 5% (sugestão) do que ganha e, por último: auxiliar a identificação e o entendimento dos hábitos de consumo: consumo consciente.

Segue, abaixo, 10 dicas de prevenção ao Superendividamento:

► 3.1 10 Dicas de Prevenção ao Superendividamento

1 - NÃO GASTE MAIS DO QUE GANHA: faça a contabilidade de seus gastos com base no seu salário real;

32

2 - CUIDADO COM O CRÉDITO FÁCIL: procure se informar do banco sobre linhas de crédito, prazos e juros menores;

3 - NÃO ASSUMA DÉVIDAS SEM ANTES REFLETIR E CONVERSAR COM SUA FAMÍLIA: leia atentamente todos os contratos antes de assinar, não faça no impulso;

4 - CUIDADO COM TAXAS DE JUROS, TRABALHE COM TAXA DE JUROS ANUAL: Exija informação sobre a taxa de juros mensal e anual;

5 - RENEGOCIANDO A DÉVIDA: exija o prévio cálculo do valor total de sua dívida. Na renegociação, avalie se a parcela é compatível com seu poder de pagamento. Dê preferência para compras à vista e nunca se esqueça de pedir desconto;

6 - NÃO ASSUMA DÉVIDAS EM BENEFÍCIO DE TERCEIROS: tome muito cuidado quando solicitado seus dados por telefone ou pela internet; de preferência, não forneça;



7 - NÃO UTILIZE TODO CRÉDITO DO SEU CARTÃO: pague sempre o total da fatura do cartão de crédito, evite pagar apenas o mínimo;

8 - NÃO ADQUIRA DIVERSOS CARTÕES DE CRÉDITO: tenha o número mínimo e necessário de cartões de crédito e apenas utilize com consciência de pagamento;

9 - FAÇA RESERVAS: guarde parte de seu pagamento, por menor que seja, para as surpresas e/ou para despesas extras;

10-PLANEJAMENTO: é a melhor forma de não contrair superendividamento.

► 3.2 Como Sair do Vermelho

Para sair do superendividamento, é necessária muita vontade, principalmente, **mudança de comportamento**, comprometimento e um planejamento sério e eficaz.

O **primeiro passo** é a elaboração de um planejamento financeiro para atingir um objetivo. Foque sua análise na sua situação financeira ou de sua família, seja honesto e sério nas decisões, não se engane ou mesmo não esconda dívidas.

33

O **segundo passo** é o levantamento de dados, baseia-se realmente em levantar todas as dívidas existentes, sejam as despesas fixas ou variáveis, definidas em capítulos anteriores.

O **terceiro passo** é a verificação dos recursos financeiros, saber o que realmente você ganha por mês ou pelo período trabalhado, e se é suficiente para pagar suas dívidas, se não, procure complementar com trabalhos extras.

O **quarto passo** é a prática do planejamento. Ponha tudo em uma planilha, contendo as receitas e as despesas, contabilize com base no seu salário real, veja, no item 3.3, a planilha de orçamento familiar simplificada e utilize-a.

O **quinto e último passo**, é a concentração dos esforços, a manutenção e o controle do planejamento, a vontade de sair da situação de Superendividamento.



► 3.4 Simples Planilha das Receitas e Despesas

Antes de tomar qualquer atitude, faça uma análise, minuciosa e cuidadosa da sua situação financeira. Programe-se. O mais importante é listar tudo que você gasta, sem deixar nada de fora. Também deve ser registrado tudo que você ganha – seu rendimento mensal. Para ajudá-lo, segue uma planilha de receitas e despesas.

PLANILHA DE ORÇAMENTO FAMILIAR

ITENS (SALDO ANTERIOR, RECEITA E DESPESAS)	MÊS
SALDO DO MÊS ANTERIOR	
RECEITA	
Salário	
Outras rendas	
TOTAL DAS DESPESAS	
DESPESAS	
Água	
Conta de Luz	
Telefone Fixo	
TV à Cabo/Internet	
Gás de Cozinha	
Supermercado/Feira/Padaria	
Outras Compras	
Vestuário	
Escola e Material Escolar	
Codomínio	
Combustível	
Passagens/Ônibus	
Remédios	
Médico/Plano de Saúde/ Dentista	
Aluguel ou Financiamento	
Despesas com Lazer	
Despesas com Beleza Pessoal	
Consertos	
Juros	
Impostos em Geral	
Cartão de Crédito	
Outras Despesas	
TOTAL DAS DESPESAS	
TOTAL FINAL	

Obs.: Total final = Saldo do mês anterior + Total da receita - Total das despesas



Esta planilha é apenas um modelo dos muitas existentes, tente fazê-la de forma prazerosa, todos os dias, meses e anos, até sair da situação de dificuldade.

► 3.4 Onde Reclamar ou Buscar Ajuda

CORECON /DF

SCS Quadra. 04 – Edifício Embaixador, Sala 202 – CEP 70.300-907 – Brasília DF

Telefones: (61) 3225 9242 – 3223 1429 – 3964 8366 – 3964 8368.

Site: www.corecondf.org.br

E-mail: corecondf@corecondf.org.br

Defensoria Pública do Distrito Federal - Defesa do Consumidor

Estação do Metrô 114 Sul, Praça do Cidadão, salas 2,3 e 6 (galeria).

Telefones 3346 7074 / 3346 6351

Site: www.defensoria.df.gov.br

Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC)

Esplanada dos Ministérios - Bloco “T” – Edifício Sede – 5º Andar Sala 524 – Brasília DF CEP 70.064–900

Telefone: 61 – 20253636

Site: www.mj.gov.br/dpdc

35

Ministério Público do Distrito Federal - PRODECON

Eixo Monumental, Praça do Buriti – Lote 02 – Ed. Sede do MPDFT – 1º Andar - Sala 130, Brasília DF – CEP 70.944-900.

Tel: (61) 3343-9851 / 3343-9552

Site: www.mpdft.mp.br

E-mail: prodecon@mpdft.mp.br

PROCON

SCS – Ed. Venâncio 2000 - Q.08 - Bloco “B 60” - Sala 240 – CEP: 70.333-900

Telefone: (61) – 151 – 2104 4315 - 2104 4316

Site: www.procon.df.gov.br

E-mail: procon@procon.df.gov.br



4. DICIONÁRIO

A

Agiota: Pessoa que empresta dinheiro a juros excessivos, acima do valor cobrado pelo mercado, em operações ilegais.

Aplicação: Investir dinheiro em algum produto econômico (abrir um negócio próprio ou colocar dinheiro na empresa de terceiros, fundos, ações etc.), buscando obter lucro no futuro.

Aplicações de Liquidez imediata: Aplicações financeiras e investimentos em curto prazo, como CDBs, Fundos de Renda Fixa, Ouro, Títulos/Valores Imobiliários, etc.

B

36

Banco Central: Instituição financeira governamental, que funciona como “o banco dos bancos” e do próprio governo. Destina-se a assegurar a estabilidade da moeda e o controle do crédito num país.

Banco Comercial: Instituição financeira, pública ou privada, cuja carteira é voltada à intermediação do crédito de curto e médio prazos. Oferecem produtos por meio dos quais captam recursos de agentes econômicos (pessoas físicas e jurídicas), poupadores ou superavitários e emprestam a agentes que necessitam de liquidez para movimentar suas atividades.

Bolsa de Valores: Instituição em que se negociam títulos e ações. Investidores compram ou vendem esses papéis.

C

Captação de recursos: Buscar dinheiro no mercado.

Cheque especial: Limite de crédito decorrente de uma relação contratual que um banco oferece ao cliente, além do seu saldo.



Crédito: Indica credibilidade, confiança depositada em alguém quanto ao cumprimento de suas obrigações. Por meio dessa confiança, cria-se uma expectativa de que ao efetuar um empréstimo no presente, o mesmo será quitado no futuro, acrescido de uma “taxa” pela prestação desse serviço.

O crédito pode ser dividido em dois tipos:

- Crédito comercial, em que o objeto do empréstimo é um bem ou produto qualquer, e seu pagamento se dá sob a forma de moeda.

- Crédito financeiro, em que uma quantia é alugada pelo devedor ao credor, mediante a promessa de seu retorno numa data previamente acordada entre as partes.

D

Débito automático: Quando uma dívida é descontada automaticamente da conta bancária do devedor. Esse serviço precisa ser solicitado e autorizado ao banco.

Despesa: É tudo aquilo que consome dinheiro, tudo com o que a família gasta dinheiro. Ex.: IPTU, aluguel, transporte, alimentação, contas de água e luz, etc.

37

E

Encargos Administrativos: São as despesas administrativas de um negócio, que são repassadas no custo do serviço ou produto. Ex.: IPTU, aluguel, etc.

Encargos de Contratação: São as despesas relativas aos contratos. Ex.: taxas, despesas com cartório, etc.

F

Financiamentos: São operações que envolvem dinheiro emprestado para compra de imóvel, carro, mobília, etc.

Fundos de Investimento: Esses são instrumentos de aplicação financeira, nos quais o investidor aplica seus recursos através da compra de quotas e deixa a gestão desses recursos sob responsabilidade de um administrador profissional. Este administrador decidirá quais os títulos e valores mobiliários ele deve vender ou comprar para a carteira do fundo, de acordo com o seu objetivo e sua estratégia de investimento. A variação do valor destas quotas determinará





a rentabilidade do investidor. E o preço deste serviço é a taxa de administração, cobrada igualmente de todos os cotistas do Fundo.

Fundos de Renda Fixa: São constituídos na forma de FIF (Fundo de Investimento Financeiro) ou FAC (Fundo de Aplicação em Cotas). O patrimônio é aplicado em títulos públicos – emitidos pelos governos federal, estadual ou municipal – e privados de renda fixa – emitidos por bancos e empresas. As taxas que corrigem esses títulos são pré ou pós-fixadas. Os fundos de renda fixa podem fazer operações especulativas ou de proteção para obter maior ganho.

I

INPC – (Índice Nacional de Preços ao Consumidor): O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) é calculado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) desde setembro de 1979. Tem como objetivo oferecer a variação dos preços no mercado varejista, mostrando, assim, o aumento do custo de vida da população e de referência para os ajustes de salários.

Intervenções: É a interferência do Banco Central para autorizar o funcionamento, fiscalizar e aplicar as penalidades previstas às instituições financeiras.

38

Investimentos: São os recursos destinados a compras de bens ou serviços (construção, reforma e instalação, aquisição de máquinas e/ou equipamentos, compra de veículos etc.).

J

Juros: São o custo do dinheiro no tempo. São cobrados nas compras a prazo e nos empréstimos.

L

Linha de crédito - (convencional, alternativa, de crédito pessoal): Forma de obtenção de dinheiro. A convencional é feita por meio de bancos e financeiras. A linha alternativa é o empréstimo familiar ou entre amigos. Crédito pessoal é uma modalidade com juros mais baixos, oferecido por bancos somente para pessoas; empresas não podem usá-lo.

Liquidez: Consiste na facilidade com que um ativo (bens ou investimentos) pode ser convertido em dinheiro. Quanto mais rápida for essa conversão, mais líquido esse bem será.





M

Mercado Aberto: Mercado de compra e venda de títulos públicos e privados sob a orientação do Banco Central. Atuam no mercado aberto, as instituições financeiras que negociam entre si por telefones, sem necessidade de estarem presentes no mesmo local, como ocorre com as Bolsas de Valores, para realizem seus negócios.

Mercado Financeiro: Reúne todas as instituições financeiras, os bancos e todas as suas operações: financiamentos, negociações de títulos e valores, etc.

Mutuário: Aquele que recebe o empréstimo para a compra da casa própria.

N

Negociação: É promover ajustes de valores, sugerir opções para que um contrato seja cumprido.

O

Oneroso: Que tem ônus, gastos, resulta em despesas.

Orçamento (familiar): Cálculo da receita (tudo que a família recebe) e das despesas (todos os gastos da família).

R

Receita: É tudo aquilo que sua família recebe: salário, pensão, rendas diversas.

Renda: É a soma dos rendimentos de todos os membros da família em idade legal para trabalhar.

Renegociação: É negociar novamente um contrato.

Rendimento: É o retorno dado em percentual sobre o dinheiro aplicado em operações bancárias, poupança, fundos e outros.

Rentabilidade: É quanto rende um negócio em relação ao dinheiro nele aplicado.



Risco: Risco é a chance de perder dinheiro. Atenção: não existe nenhum investimento livre de risco.

S

Saldo devedor: É o valor atual devido pelo financiamento obtido, resultado do cálculo mensal da correção monetária e das amortizações.

Sistemas de Amortização: Tabela Price: Também conhecido como “Sistema da Tabela Price” ou “sistema francês de amortização”. Esse sistema corresponde a um plano de amortização de uma dívida em prestações iguais, periódicas e sucessivas.

É importante ressaltar que, em qualquer sistema de amortização, o valor de cada prestação, ou pagamento, é composto por duas parcelas distintas: uma de juros e outra de amortização. Os juros correspondem à remuneração do capital de terceiros e as amortizações correspondem às parcelas em que o principal ou capital é devolvido pelo tomador do empréstimo ao cedente do capital.

Sistema de Amortização Constante (SAC): Conforme sua própria denominação indica, esse sistema possui amortizações periódicas iguais e constantes.

40

Sistema de Amortização Misto (SAM): Esse sistema constitui-se em um misto entre o Sistema Price e o Sistema de Amortização Constante (SAC). Os valores são resultantes da média aritmética dos valores dos planos Price e SAC. É utilizado em alguns contratos de aquisição de casa própria.

PRICE	SAC
Prestações constantes e menores no início	Prestações variáveis e menores no final
Saldo devedor médio maior	Saldo devedor médio menor

Comparativo:

Percebe-se que o plano SAC amortiza mais rapidamente a dívida, implicando, portanto, um pagamento menor de juros, exigindo, em contrapartida, maiores desembolsos com prestação por ocasião dos primeiros pagamentos. Deve-se, todavia, ressaltar que, embora no Sistema Price o pagamento de juros seja superior ao SAC, economicamente os dois sistemas apresentam custos iguais. Financeiramente, a escolha depende da disponibilidade de caixa para maiores ou menores desembolsos no início ou no final do plano de pagamento.





Tarifas: O valor fixo cobrado para a realização de um contrato ou por atraso no pagamento.

Tarifa de manutenção de conta corrente: Valor pago aos bancos para manter uma conta-corrente.

Taxa de anuidade: Valor cobrado para manutenção de serviços do cartão de crédito.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA - CORECON/DF. Dicas Econômicas – Dinheiro = Conhecendo para utilizar. 5. ed. Brasília, 2011.

INSTITUTO DE ESTUDOS FINANCEIROS. Cálculo de taxas de juros: Online. Disponível em: <www.ief.com.br/bolso.htm#cálculo>. Acesso em: 18 jun. 2003.

LINS, Ronalde Silva. Superendividamento e Finanças Pessoais: livre-se do superendividamento e equilibre suas finanças pessoais e familiares. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.biblio1.com.br/resultado.php?ISBN=9788591098408>>

42

SANDRONI, P. Novíssimo Dicionário de Economia. 11. ed. São Paulo: Editora Best Seller, 1999.

SILVA, Cássio Silveira da. Dicas econômicas do dia-a-dia para o consumidor. Uberaba, 2003.

ENDEREÇO:

SCS Quadra 04 Edifício Embaixador Sala 202
Brasília/DF CEP 70300-907

TELEFONE:

(61) 3225-9242 / 3223-1429 / 3964-8366

corecondf@corecon | corecondf.org.br

